

## OPINIÃO

## Marketplaces brasileiros: os desafios que precisam ser enfrentados!

Carlos Alves (\*)

*Envolvidos em acelerar ainda mais suas operações no país, os marketplaces brasileiros estão em pleno movimento*

A política do ganha-ganha é aplicada ao negócio, onde grandes empresas diluem os seus custos e ampliam o espectro de visitantes, enquanto as pequenas podem expor seus produtos em lojas com grande visibilidade, sem precisar arcar com um custo fixo para a criação de uma loja física ou virtual. Neste caminho de crescimento acelerado, que levou a Amazon ao topo do mercado, existem alguns gargalos que devem ser enfrentados. Um deles é o frete.

Recente pesquisa feita pela PwC revelou que 64% dos consumidores aceitam arcar com os custos de uma entrega mais rápida ou no mesmo dia; 11% fariam isso para garantir que seus pedidos cheguem a uma ou duas horas após a compra. Eles reconhecem, portanto, que a entrega mais rápida seria um esforço especial de logística que vale a pena ser remunerado. E que esforço! Com o aumento das expectativas dos consumidores, a pressão agora é para encontrar maneiras de atendê-los, mas com uma operação lucrativa.

Especificamente, no Brasil, o comércio digital tem uma peculiaridade: ele está inserido em uma cultura de “frete grátis”. Esta é uma estratégia das grandes empresas, mas que é danosa para o negócio, pois o cliente passa a considerar que a entrega sem custo é uma condição para a compra. É preciso sair da briga de preços. Um dos grandes trunfos da compra online é a comodidade. A oferta é irresistível, mas o conforto na transação é o fato imprescindível.

Essa prática deveria ser pontual, para alicerçar as vendas, por exemplo, já que ela tem um custo que deve ser pago por todas as partes envolvidas no negócio. Por isso, a gestão do frete é uma das partes mais importantes na estratégia de vendas online, tanto para os

grandes quanto para os pequenos varejistas. Os lojistas de e-commerce vêm procurando alternativas às entregas tradicionais, principalmente nos centros urbanos. Na prática, vale adotar as mais variadas opções.

O estudo da PwC indica que em inúmeros países já existem parcerias de “última milha” com provedores de entrega hiperlocais (o Uber está explorando); entrega de estoque de fabricantes pelo varejista (drop-shipping); aquisição de empresas prestadoras de serviços de logística (a compra da Grand Junction e da Shipt pela Target); enquanto a Belgian Post adquiriu a Radial, uma empresa de entregas de comércio eletrônico sediada nos EUA.

Mas para construir um negócio eficiente dentro de um marketplace é preciso ter, além de um frete bem estruturado, outros requisitos que podem tornar o negócio sólido. Existe mais de um tipo de cliente. São muitas marcas e serviços e é responsabilidade do marketplace fornecer valor e serviços. A jornada do cliente deve ser a melhor experiência possível. É fundamental contar com uma plataforma que tenha imagens de qualidade, texto agradável, que dê uma boa visão e inspiração para encontrar o produto ou serviço perfeitos.

Empresas tradicionais do varejo, nos Estados Unidos, estão em busca de ecossistemas que sejam autossustentáveis. As marcas oferecem, por exemplo, experiências online e offline, como comprar pela internet em telas instaladas nas lojas físicas. Assim, amplia-se o conceito de experiência omnichannel. A Macy's, nos Estados Unidos, está reabrindo dezenas de lojas para atrair consumidores para a compra online.

O espaço para inovação está aberto e os compradores brasileiros devem acompanhar o movimento do mercado global.

(\*) - É Diretor de Marketplace da ABComm e Head de E-Commerce na Riachuelo, sendo um dos precursores dos shoppings virtuais no país e o primeiro lojista a integrar em uma mesma plataforma todos grandes players nacionais.

# Inspiração do juiz Sérgio Moro, Antonio Di Pietro fracassou na política

A decisão do juiz Sérgio Moro de abandonar a toga para abraçar a carreira política segue os passos daquele que é considerado uma de suas inspirações, o ex-promotor Antonio Di Pietro, responsável pela Operação Mãos Limpas, que desbaratou um disseminado esquema de corrupção e dizimou o sistema partidário da Itália no início dos anos 1990

Como político, no entanto, Di Pietro nunca alcançou o mesmo sucesso da época de magistratura, e hoje, aos 68 anos, é visto com descrédito por boa parte da opinião pública.

A “Mãos Limpas” investigou 4,5 mil pessoas, indiciou 3,2 mil e obteve cerca de 1,3 mil condenações, redefinindo o mapa político da Itália e causando a extinção da Democracia Cristã e do Partido Socialista Italiano, que governavam o país desde o fim da Segunda Guerra. O desencanto da população com a corrupção da classe política catapultou ao poder um empresário que prometia modernizar a Itália, Silvio Berlusconi, que teria tentado levar Di Pietro para seu governo, o que acabou não acontecendo.

Ainda assim, o então promotor decidiu abandonar a magistratura no fim de 1994, o que abriria caminho para sua carreira política. Em 1996, Di Pietro aceitou um convite do então premier Romano Prodi, de centro-esquerda, para ser ministro das Obras Públicas, cargo do qual se demitiria seis meses depois por causa de uma investigação.

O ex-promotor voltaria a trabalhar com Prodi entre maio de 2006 e maio de 2008, como ministro de Infraestrutura. O ex-premier é egresso da Democracia Cristã, um dos partidos afundados pela “Mãos Limpas”, e liderava uma coalizão de



Antonio Di Pietro, Promotor da “Mãos Limpas”, em uma imagem de 1995, teve carreira conturbada.

centro-esquerda formada por órfãos dos partidos italianos que desapareceram naquele período.

Entre os dois ministérios, Di Pietro foi senador, deputado e eurodeputado, tendo fundado, em março de 1998, a legenda Itália dos Valores (IdV), de centro-esquerda, que tinha como bandeiras a valorização da legalidade e a transparência administrativa. O ex-promotor rompeu com o IdV em 2014, após ter perdido apoio entre seus filiados por defender uma oposição dura ao governo de Matteo Renzi.

Desde então, Di Pietro cogitou candidaturas a prefeito de Milão e governador e senador de sua região de origem, a pequena

Molise, onde teria o apoio do Partido Democrático (PD), de centro-esquerda. No entanto Renzi, então secretário da legenda, vetou a candidatura.

“E a razão pela qual dissemos não a uma candidatura de Di Pietro é simples: Di Pietro representa uma cultura justicialista que nunca apreciamos, e, com todo o respeito por sua pessoa, essa história representa o passado”, declarou o ex-premier em janeiro de 2018.

Em sua carreira política, Di Pietro adotou um viés marcadamente antiberlusconista, contra as “castas” e de defesa de uma Justiça rápida e severa contra políticos, antecipando de certa forma o discurso antissistema do Movimento 5

Estrelas (M5S), hoje no poder. Quando promotor, usou táticas depois empregadas por Moro, como as prisões para conseguir delações premiadas. Embora popular em um primeiro momento, Di Pietro quase nunca obteve votações expressivas, com exceção de sua vitória para o Senado na Toscana, ainda em 1997, com 67,8% dos votos. Há cerca de um ano, o ex-magistrado fez um mea culpa.

“Fiz uma política sobre o medo e paguei as consequências. O medo das algemas, o medo do digamos assim, ‘somos todos criminosos’, o medo no qual quem não pensa como eu seja um delinquent. Fiz o inquérito Mãos Limpas, e com ele se destruiu tudo o que era a dita Primeira República: o mal, e havia muito com a corrupção, é que nasceram os chamados partidos personalistas”, disse. Di Pietro também pagou o preço por erros na seleção de dirigentes para seu partido. Um ex-senador do IdV, Sergio De Gregorio, recebeu suborno de Berlusconi para derrubar o governo Prodi em 2008, ao trocar a centro-esquerda pela direita.

Berlusconi chegou a ser condenado a três anos de prisão, mas o crime prescreveu. Outro ex-senador, Antonio Razzi, também abandonou o IdV para aderir ao líder conservador e virou figura folclórica no país por seu apoio ao regime da Coreia do Norte e por falar um italiano bastante pobre (ANSA).

## El Chapo, um dos maiores traficantes do mundo, vai a julgamento

Apontado como um dos principais líderes do tráfico de drogas no mundo, o mexicano Joaquín Archivaldo Guzmán Loera, conhecido como El Chapo, começou ontem (5) a ser julgado em Nova York, por assassinatos, narcotráfico e conspirações. Crimes que podem levá-lo à prisão perpétua. Os principais jornais e emissoras de televisão dos Estados Unidos e da Europa destacam o julgamento do narcotraficante.

A idade de El Chapo é incerta porque ele tem documentos com datas distintas de nascimento: em um, teria 61 anos, em outro, 63. El Chapo era o chefe do Cartel de Sinaloa e está preso no Manhattan Correctional Center, desde janeiro de 2017. De acordo com a imprensa internacional, o processo dele tem quase 15 mil páginas.

Detido várias vezes desde 1993, foi capaz de fugas cinematográficas. A caçada a ele envolveu autoridades e agentes dos Estados Unidos e do México. Preso, ele foi extraditado para os Estados Unidos. Os jornais portugueses informam que os advogados de El Chapo afirmam que ele está mal psicologicamente, pois é mantido preso em uma cela solitária, isolado dos demais, o que gera uma série de transtornos, como perda de memória e idéias fixas.

As autoridades norte-americanas afirmam que o isolamento é necessário porque ele já fugiu de prisões de alta segurança. O criminoso negou ser o chefe do Cartel de Sinaloa, organização responsável pelo destino de parte da cocaína enviada para os Estados Unidos, lavagem de dinheiro, sequestros e assassinatos.

## Battisti diz confiar nas instituições brasileiras

O ex-militante de esquerda Cesare Battisti, condenado na Itália por quatro assassinatos, reafirmou que confia nas instituições “democráticas” do Brasil e voltou a negar os rumores de fuga, depois que o presidente eleito Jair Bolsonaro expressou seu desejo de extraditá-lo. “Reafirmo minha confiança nas instituições democráticas brasileiras, que desde que me encontro aqui garantiram o pleno funcionamento do Estado de Direito. Estado de Direito este que no presente momento faltou em minha ex-pátria, a Itália”, ressaltou Battisti em comunicado.

O italiano, ex-membro do grupo Proletários Armados pelo Comunismo (PAC), um braço das Brigadas Vermelhas, afirmou que não “tem razões” para fugir porque “está amparado pelo Supremo Tribunal Federal”. Veículos de imprensa italianos informaram que Battisti teria fugido do Brasil para evitar sua extradição, prometida por Bolsonaro para quando



Battisti afirmou que não “tem razões” para fugir porque “está amparado pelo Supremo”.

assumir Presidência, no dia 1º de janeiro.

Em sua nota, Battisti também esclareceu os comentários feitos a uma rádio da Itália, segundo a qual o ex-militante afirmou que Bolsonaro “só fala” e diz “fanfarrices”. “A palavra fanfarrice foi usada como referência aos boatos de fuga, de nenhuma maneira à pessoa do presidente eleito”, explicou.

Battisti foi condenado à prisão perpétua na Itália por quatro homicídios na década

de 1970, dos quais se declara inocente. Passou 30 anos como fugitivo entre o México e a França e em 2004 fugiu para o Brasil, onde permaneceu escondido três anos até ser detido em 2007. O STF autorizou sua extradição em 2009 em uma decisão não vinculativa que dava a palavra final ao então chefe de Estado, ex-presidente Lula, que a rejeitou em 31 de dezembro de 2010, o último dia de seu mandato (Agência EFE).

## Conceição Evaristo foi a homenageada do Enem 2018

Flávia/ABR



Conceição Evaristo: trechos de suas obras foram impressos nas capas das provas.

A escritora mineira Conceição Evaristo foi a homenageada no Enem 2018, segundo o Inep. Trechos de sua obra foram selecionados e estão impressos nas capas das provas do Enem. A cada ano o Inep elege uma personalidade ou um tema para as frases.

Os participantes precisam transcrever a frase apresentada na capa do Caderno de Questões para o Cartão-Resposta. Cada tipo de prova – são quatro cores diferentes, além das provas acessíveis – tem uma frase diferente. Segundo o Inep, uma das frases usadas na prova do

Enem é: “E não há quem ponha um ponto final na história”.

Negra, nascida em 1946, em uma favela de Belo Horizonte, Conceição Evaristo concluiu o curso normal aos 25 anos e mudou-se para o Rio de Janeiro. É formada em letras pela UFRJ, mestre em literatura brasileira pela PUC-RJ e doutora em literatura comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Publicou Ponciá Vivência, seu primeiro romance, em 2003. É autora ainda de Becos da Memória e Insubmissas Lágrimas de Mulheres (ABR).

## Editorias

**Economia/Política:** J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

**Colaboradores:** Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,

**Webmaster/TI:** Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.